

Revista da

PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR

Revista da ABRAPP • ICSS • SINDAPP • UniAbrapp • Ano XXXVII • Número 417 • Julho/agosto 2018

Fechada



Resolução CMN 4.661: controles em alta e muitas dúvidas

**Relatório da Previc
revela sistema
estável e solvente**

**Afinal,
o que é
blockchain?**

**Funpresps
próximas do ponto
de equilíbrio**

Próximas ao ponto de equilíbrio

*Em 2018, Funpresp-Exe
e a Funpresp-Jud devem
equiparar receitas e
despesas, algo que só
estava previsto para
daqui a cinco anos,
graças, em parte, à
adesão automática*

Passada a desconfiança inicial dos servidores públicos, as duas fundações criadas para complementar a previdência do funcionalismo federal – a Funpresp-Exe e a Funpresp-Jud – comemoram a proximidade do chamado ponto de equilíbrio. Ainda em 2018, ambas esperam equiparar receitas e despesas, algo que só estava previsto para daqui a cinco anos. Parte desse resultado se deve à ade-

são automática dos participantes, medida pleiteada há tempos pelas demais entidades que compõem o sistema, mas que ainda sofre resistências.

Na Funpresp-Exe, responsável por gerir os planos de previdência dos servidores do Executivo e do Legislativo, a adesão automática mudou o panorama. “Tínhamos uma adesão média de 13% e saltamos para 86%. Quando a gente inverteu a lógica da adesão, quebrou a inércia do participante”, afirma Ricardo Pena, Diretor-Presidente da entidade desde o início de sua operação, há pouco mais de cinco anos. “Propusemos a lei, fomos para o Congresso brigar por ela e somos os pioneiros dessa mudança de paradigma”, lembra.

A fundação reúne hoje 61,5 mil participantes, 189 patrocinadores e 23 assistidos, divididos entre 120 carreiras do setor público. A arrecadação mensal gira em torno de R\$ 39 milhões, gerando um total de ativos da ordem de R\$ 950 milhões em números atuais. Do diplomata ao professor, passando pelo médico, analista da CVM, auditor da CGU e tantos outros profissionais e carreiras distintas, o grande desafio da Funpresp é estabelecer uma comunicação eficiente com esse público.

Índices semelhantes aos alcançados pelo Funpresp-Jud, que hoje apresenta uma taxa de retenção na casa dos 90%. “Em função da criação da figura do

‘Representante Funpresp-Jud’, nossa entidade já vinha conseguindo bons resultados na captação de novos participantes. No entanto, é inegável que a alteração legislativa que introduziu a adesão automática trouxe excelentes resultados”, reconhece Amarildo Vieira de Oliveira, Diretor-Presidente da entidade. “Ainda assim, acreditamos que há espaço para elevar tal percentual.”

Inércia a favor

Tudo começou com a análise do perfil dos novos servidores públicos e a percepção de que muitos deles não possuíam conhecimento sobre educação financeira e previdenciária. Quando se fazia a abordagem para tentar convencê-los a aderir ao plano de benefícios, o que geralmente se ouvia eram respostas evasivas e a promessa de um novo contato, que raramente acontecia.

A partir da adesão automática, o que se verifica é que dentre aqueles que ainda não haviam despertado para a importância da matéria, e que diziam que iriam fazer o cancelamento da inscrição, a grande maioria permanece vinculada ao plano. Se antes a inércia do servidor era prejudicial, agora, tornou-se uma aliada.

Nova abordagem

Mesmo quando o servidor procura a entidade para cancelar a inscrição, permite uma nova abordagem por parte dos

Falar com uma massa de participantes de perfis tão diversos requer um grande esforço de comunicação, uma das áreas mais dinâmicas da Funpresp-Exe

representantes da fundação. Os argumentos utilizados passam a ser outros, sendo o mais eloquente a própria avaliação mensal da evolução do patrimônio, a esta altura já observada no contracheque.

Na maioria das vezes, acaba dissuadindo da ideia de desligamento do plano. “Eu diria que a criação da adesão automática foi um grande instrumento de fomento da Previdência Complementar no âmbito do serviço público federal e que já está sendo copiado por alguns estados”, avalia Oliveira.

Início difícil

Um cenário que em nada lembra o desgastante processo de implantação da Previdência Complementar para o funcionalismo público federal. Com o protesto ruidoso de entidades sindicais e a insatisfação de uma categoria acostumada a receber na aposentadoria o valor integral do salário da ativa, o processo de aprovação e implantação do Funpresp foi árduo.

“Começamos na ‘garagem’; um começo bastante difícil, mas todo começo é assim mesmo. De lá para cá, a gente tem crescido com consistência, ganhando a confiança do participante. Tivemos que trabalhar bastante para vencer essas resistências. Mas o desafio de manter a qualidade, a transparência e a governança continua”, assinala Pena.

Área dinâmica

Falar com uma massa de participantes de perfis tão diversos requer um grande esforço de comunicação, apontado pelo dirigente como uma das áreas mais dinâmicas da fundação. O setor é responsável por cuidar do diálogo com o participante, o patrocinador e a sociedade, o que requer estratégias que vão de encontros com influenciadores digitais à realização de pesquisa anual, passando por visitas aos funcionários dos diversos patrocinadores espalhados pelo País. É a oportunidade de conversar com o público, entendendo o que querem e ouvindo suas reclamações.

“A gente tem feito um trabalho grande, sobretudo para segmentar, entender e ter uma linguagem direta com esse participante, mostrando que o produto previdência não é como era antigamente, em que se entrava num plano BD e lá na frente estava tudo garantido. Nosso modelo é diferente: ele entra e tem que acompanhar o extrato do seu plano, que é CD, desde agora. Não pode esperar 30 anos”, diz o Diretor-Presidente da Funpresp-Exe.

Entre as ferramentas de comunicação está um novo *site*, que prima pelo dinamismo e transparência. Nele é possível acessar informações como salário do Presidente, funcionários, orçamento, ata dos conselhos, relatórios das passagens e exe-

cução da política de investimento. Agora, os participantes também terão acesso a um serviço *mobile*, que futuramente vai permitir até mesmo a contratação de empréstimos.

Máxima representatividade

A Funpresp-Jud nasceu do desejo manifestado pelos ministros do Supremo Tribunal Federal de que o Poder Judiciário da União tivesse a sua própria entidade de Previdência Complementar. Ainda na fase de tramitação do PL 1992/2007, que deu origem à Lei nº 12.618, de 2012, abriu-se a possibilidade para que o pleito fosse atendido, pois facultou a criação de três entidades, uma para cada Poder – Executivo, Legislativo e Judiciário –, sendo que o Poder Legislativo optou por ter seu plano de benefícios administrado pela Funpresp-Exe.

O processo de estruturação da entidade assegurou a máxima representatividade para todos os ramos do Poder Judiciário da União e para o Ministério Público da União, que em 2012 solicitou sua adesão à Funpresp-Jud. Essa fórmula de composição tem sido mantida desde então, mesmo considerando que metade dos conselheiros é escolhida pelos participantes, mediante eleição.

Os órgãos do Poder Judiciário da União e do Ministério Público (MP) da União possuem, juntos, mais de 100 mil

servidores e membros, o que permite inferir que a Funpresp-Jud será uma das maiores Entidades Fechadas de Previdência Complementar nos próximos 20 anos.

Em abril, a entidade superou a marca dos 10 mil participantes oriundos de 98 patrocinadores diferentes, componentes da estrutura dos órgãos do Poder Judiciário e do Ministério Público. Dado o perfil marcadamente jovem dos participantes, ainda não há assistido. Os ativos alcançaram, em números de maio, o montante de R\$ 215 milhões, sendo R\$ 201 milhões do Plano de Benefícios (PB) e R\$ 14 milhões do Plano de Gestão Administrativa (PGA). Os recursos estão alocados da seguinte forma: 84,4% em renda fixa, 6,6% em investimentos no exterior, 5,6% em estruturados e 3,4% em renda variável.

“Eu diria que o grande desafio é alcançar a sustentabilidade da fundação num momento em que as admissões de novos servidores têm sido prejudicadas pelas restrições orçamentárias enfrentadas pelos nossos órgãos patrocinadores. Ainda assim, acredito que poderemos alcançar o ponto de equilíbrio entre receitas e despesas no exercício de 2018”, diz o Diretor-Presidente.

Representante Funpresp-Jud

A resistência entre os servidores do Judiciário e MP foi menor e se deu

Na Funpresp-Jud, o grande desafio é atingir a sustentabilidade num momento em que as admissões de novos servidores são prejudicadas por restrições orçamentárias

A fim de alcançar os potenciais participantes em todas as unidades da federação, criou-se a figura do ‘Representante Funpresp-Jud’, que apresenta o plano de benefícios

muito mais pelo desconhecimento do que seja a Previdência Complementar do que por conta de qualquer questão ideológica. “Nós acompanhamos movimentos muito fortes de resistência capitaneados pelo movimento sindical em outras fundações que administram planos de benefícios de servidores públicos. Na Funpresp-Jud, esse movimento de resistência foi muito tímido e a fundação soube atuar com competência para vencê-lo.”

Como a Funpresp-Jud não tinha condições de alcançar todos os potenciais participantes dada a capilaridade do Poder Judiciário e do Ministério Público em todas as unidades da Federação, criou-se a figura do ‘Representante Funpresp-Jud’. Trata-se geralmente de servidores das unidades de gestão dos patrocinadores, que fazem a interface entre a fundação e os novos servidores. Tais representantes foram capacitados para fazer a abordagem inicial e ter elementos para apresentar o plano de benefícios e as vantagens da adesão.

Relacionamento com sindicatos

A Funpresp-Jud também se antecipou e procurou estabelecer uma relação de diálogo com as entidades sindicais, no sentido de levar informações sobre a Previdência Complementar aos servidores. “Vários sindicatos têm nos procurado para promover eventos com essa

finalidade. Nós, inclusive, fizemos uma cartilha para um dos sindicatos da categoria, que a imprimiu e distribuiu para os servidores da sua base. O fato é que a Funpresp-Jud conseguiu estabelecer uma parceria importante tanto com os patrocinadores quanto com as entidades sindicais”, comemora Amarildo.

Foi assim que a Funpresp-Exe também superou a resistência no início do processo de implantação. “Saía cartilha contra Funpresp, a gente saía com outra, explicando o que era”, lembra Pena. Hoje, a entidade consegue em torno de 800 adesões por mês, e sabe que este é só o início do trabalho. “Não basta colocar esse servidor para dentro. É preciso fidelizá-lo para retê-lo.”

Agora a Funpresp-Exe se prepara para um novo salto, que é a administração dos fundos de pensão dos estados. O Projeto de Lei para viabilizar esta operação está em tramitação e alguns estados já manifestaram interesse aderir ao modelo. “Nosso desafio é continuar crescendo com consistência e simplicidade, oferecendo um produto acessível. Estamos prontos para competir inclusive com entidade aberta. Nosso sentimento é o de que estamos construindo um arranha céu. Agora é administrar com governança e seriedade para que o servidor acredite na Previdência Complementar”, defende Ricardo Pena. ■